

# INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO

**Padres Lazaristas são homenageados com nomes de ruas e avenidas em Campina Verde**

# SUMÁRIO

## Palavra do Visitador | pág. 3

*Hora de Síntese*

Pe. Geraldo Eustáquio Mól

## CM Global | pág. 4

*Notas da Cúria Geral*

Da Redação

## Noviciado (especial) | pág. 5

*Seminário Interno Interprovincial S. J. Gabriel Perboyre 2019*

Sem. José Willan Medeiros, PFCM

## Obra em Destaque | pág. 6

*Missão-Paróquia Pai Misericordioso*

Pe. Allyson Giovanni Garcia

## Cotidiano Provincial I | pág. 10

Paróquia N. S. da Medalha Milagrosa recebe centenas de fiéis na Festa da Padroeira

Fernanda de Lima (PASCUM) e Pe. Erik Carvalho

## Artigo | pág. 12

*Intolerância Religiosa*

Sem. Mário Gonche

## Cotidiano Provincial II | pág. 14

*Lazaristas são homenageados em Capina Verde*

Da Redação

## Espaço dos Seminaristas | pág. 16

*Encontro Regional dos Estudantes Vicentinos*

Sem. Ramon Aurélio e Cléber Teodósio

## Pastoral Vocacional | pág. 18

*Como acolher as questões psicológicas dos vocacionados*

Marisa Domingos

## Família Vicentina | pág. 20

*Centro de Atendimento aos Refugiados*

Sacha Leite e Ir. Rizomar Figueiredo, FC

## Ação Social | págs. 22

*Não há prisão na qual o amor de Deus não seja bem-vindo*

Da Redação

## Entrevista | pág. 25

Pe. Lauro Palú, CM

Sacha Leite

## Notícias da PBCM | pág. 28

## Cultura Dicas de filme e livro | Memória da Província pág. 30

## EXPEDIENTE

Informativo São Vicente - n. 309 | ISSN 2596-2132 | Edição fechada em 31/12/2019  
www.pbcm.com.br/informativosv | informativosv@pbcm.com.br | Impresso na Gráfica Print - São Paulo | Tiragem: 300 exemplares | Conselho Editorial: Pe. Geraldo Mól, Ir. Adriano Ferreira, Sacha Leite e Cristina Vellaco | Editoração e Capa: Adriano Ferreira | Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB:30383/RJ | Revisão: Pe. Lauro Palú e Sacha Leite | Colaboraram nesta edição: Ir. Rizomar Figueiredo, Sem. Cléber Fábio Teodósio, Sem. Ramon Aurélio, Sem. José Willan Medeiros, Sem. Mário César de Barros Gonche, Pe. Vinícius Augusto Teixeira, Diác. Ezequiel Alves, Fráter Henrique Cristiano Mattos, Pe. Erik de Carvalho, Fernanda Alves de Lima, Pe. Allyson Giovanni Garcia, Marisa Domingos, Pe. Alexandre Nahass Franco | Os textos publicados são de total responsabilidade de seus respectivos autores. | O Informativo São Vicente é uma publicação trimestral editada pela Província Brasileira da Congregação da Missão - Telefone: (21) 32352900 / Rua Cosme Velho, 241 CEP: 22241-125 Rio de Janeiro - RJ

## EDITORIAL

### O fetiche do consenso

O mês de dezembro foi bastante conturbado para o Colégio São Vicente de Paulo (CSVP). Devido a algumas demissões realizadas no final do ano letivo, um grupo significativo de alunos e ex-alunos mostrou-se solidário aos demitidos e iniciou uma série de protestos, dentro e fora da escola, que exigiram das Direções (tanto do Colégio, quanto da Provincial) uma série de desgastantes reuniões e um bom jogo de cintura até que os ânimos fossem acalmados, isso já depois do Natal.

Além da revisão das demissões, os estudantes protestantes tinham outras pautas como a manutenção da EJA (que tende a ser desligada em 2022, devido a escassez de alunos) e também a salvaguarda do modelo pedagógico histórico da escola, personificado no atual Projeto Político Pedagógico, que na visão dos estudantes não vem sendo respeitado como deveria.

A comissão composta pela Direção do Colégio e por membros da Direção Provincial ouviu, com paciência, todas as reivindicações apresentadas pelas lideranças estudantis e também pela Associação de Pais e Mestres (APM). Foram muitas e longas reuniões das quais, segundo ouvi tanto dos Padres quanto dos Estudantes, esperava-se um consenso. Mas o que seria esse consenso? Segundo o Aurélio, consenso é: "anuência, conformidade, igualdade de opiniões, pensamentos, sensações ou sentimentos; acordo entre várias pessoas".

Tanto a direção da escola quanto os estudantes e pais veem o CSVP como um espaço onde se respira ares democráticos. Isso é bom. A educação libertadora pregada no PPP, pressupõe uma pedagogia democrática e quando ela ocorre, a instituição se torna mais forte. Porém, a democracia, muitas vezes, promove entre os seus participantes uma fetichização do consenso, como se esta fosse a única maneira de solucionar os conflitos democráticos. O consenso é um caminho, porém, exigí-lo como única possibilidade de desfecho chega a ser anti-democrático.

Ainda não houve consenso sobre as questões do CSVP. Os estudantes mantêm sua posição e a direção analisa as pautas, sem ainda decidir por alguma alteração. Há um conflito de ideias e em meio a este conflito vejo a democracia acontecendo. Ainda que alguns não entendam dessa forma, o Projeto Político Pedagógico do CSVP está mais vivo do que nunca, está materializado nos alunos que deixaram suas férias para protestar e na direção que abriu as portas da casa para ouvir e debater as reivindicações apresentadas.

E mesmo que não se chegue a um consenso, os conflitos de ideias e de propostas, tão efervescentes durante o mês de dezembro, revelam que o CSVP continua coerente com sua índole institucional, sempre visando promover espaços democráticos de educação e formação cidadã. O acolhimento respeitoso das pautas dos estudantes é a prova de que o colégio está sempre buscando boas práticas de convivência, tal como fazemos em nossa vida comunitária na Congregação da Missão.

Ir. Adriano Ferreira, CM

Pe. Geraldo Eustáquio Mól

## Hora de síntese

A celebração do Tempo do Advento tem a força de renovar em cada um de nós os sentimentos de fé, esperança, amor, alegria e paz. Toda esta riqueza de sentimentos tem como fundamento a certeza de que Deus é sempre fiel à aliança estabelecida com o seu povo. *“Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque a seu povo visitou e libertou; e fez surgir um poderoso Salvador na casa de Davi, seu servidor”* (Lc 1,68-69). Assim, desejo-lhes que o ano de 2020 seja repleto de bênçãos, realizações.

Já vemos 2019 pelo retrovisor. Hora de síntese. Rever os acontecimentos e deixar que a nossa síntese lance luzes para o futuro. Foi um tempo de realização de projetos, sonhos, de desejos, de administrar conflitos e problemas. Sobrevivemos. 2019 também foi um tempo, como os demais anos passados, de fazer projetos, de avaliar propostas e, de calendários e planejamentos prontos, vamos iniciar o novo tempo que vem chegando, com renovado vigor e entusiasmo. Aliás, não nos despedimos de 2019, ele vai estar sempre presente em nossas vidas, com as experiências que nos proporcionou. Forças de crescimento e forças de resistências. Todo fim é sempre um recomeço, com mais experiências, mais projetos, mais sonhos, buscas sempre maiores, com o sentimento dos mais humanos e comuns em todas as pessoas, vislumbrar o infinito.

Com todas as nossas conquistas, experiências acumuladas ao longo do tempo, inseguranças, incertezas, fraquezas, derrotas, incompreensões, vamos continuando nossas vidas que estão sempre em movimento. Vida é movimento. Ausência de movimento é morte. Os tempos e sentimentos vão se alternando e vamos administrando nossas preciosas horas que, por vezes, escorrem por entre nós sem que as percebamos e a vida, misteriosa vida, vai acontecendo rumo à eternidade. Alguns dias passam tão rápido que nem percebemos em qual dia, mês, estamos. Outros parecem uma eternidade. E assim vamos caminhando, descobrindo o que o futuro, seja a curto



ou longo prazo, vai nos proporcionando, apesar dos nossos bons planejamentos e “planos de voo”. E, para contrariar a nossa razão, “absolutas certezas”, há sempre algo inesperado a se formar no horizonte, e que, a qualquer momento, vai se descortinar diante de nós, colocando-nos em posições vulneráveis, obrigando-nos a tomar decisões rápidas ou a improvisar, com responsabilidade e agilidade, movimentos.

Olhando, rapidamente, para o ano que vai se encerrando, percebo que nós, membros da PBCM, não podemos reclamar muito. Foram muitas as bênçãos proporcionadas pelo nosso Bom Deus, muitas conquistas, crescimento em todos os sentidos. Tive-

mos, também, alguns percalços ao longo do caminho. Sim. Caminhada sem dificuldades não tem sabor, gera acomodação, indiferença à realidade que nos cerca. Desafios estimulam o crescimento. Despertam-nos para a vida que vai desabrochando ao longo de nossos dias, sempre vividos em busca de um sonho ou de muitos sonhos, sejam eles pessoais, comunitários, eclesiais, humanitários... Os limites que trazemos ou enfrentamos desafiam a nossa criatividade, nos fazem homens melhores, mais humanos, sempre em busca da satisfação dos nossos desejos e necessidades. Busca constante. Ter muitas coisas para fazer nos faz levantar mais cedo, rezar mais, pensar mais, criar mais, viver mais.

Ter todas as necessidades atendidas, ou tentar tê-las, pode ser perigoso. Tentar sermos compreendidos o tempo todo também. Alguma oposição ou discordância nos ajuda a rever nossas posições, refazer alguns pensamentos e produzir outros. Sem esse movimento, corremos o risco de vir a perder os desejos, a procura, a astúcia, o empreendedorismo, o desvendar mistérios, atividades tão necessárias para encontrarmos o sentido do nosso existir.

Penso que ficamos mais irmãos, mais corresponsáveis, generosos, disponíveis, tolerantes, pacientes... Mais PBCM... Que venha 2020, com suas alegrias e desafios e muitas bênçãos! ■



Foto: CM Global

Pe. Giuseppe Carulli e membros do projeto de inclusão de imigrantes

Da Redação

## Notas da Cúria Geral

### 25 anos CM na Tanzânia

No dia 21 de setembro, a Congregação comemorou o Jubileu de Prata de sua presença na Tanzânia. A missão foi fundada em 1993, por iniciativa de Pe. Robert Maloney, então Superior Geral. Desde 2001, a Missão foi confiada à Província Índia-Sul. Graças ao amplo desenvolvimento das atividades apostólicas e ao rápido florescimento vocacional, a missão foi elevada à condição de Região em 2016. Atualmente, são 17 Coirmãos nativos, 8 indianos e 1 keniano, espalhados em 8 dioceses, trabalhando em 15 obras, entre paróquias, escolas, projetos sociais e casas de formação.

### 25 anos da Coviam

A Conferência de Visitadores de África e Madagascar (COVIAM) celebrou seus 25 anos de criação. A celebração teve lugar na cidade de Enugu (Nigéria), no dia 27 de setembro, solenidade de São Vicente, ocasião em que foram ordenados 12 presbíteros da CM: 8 da Província da Nigéria e 4 da Província do Congo. No mesmo dia, foram abençoadas as instalações do novo teologado para os seminaristas das Províncias africanas.

### Sínodo da Amazônia

Dois bispos da CM tomaram parte no Sínodo da Amazônia, convocado pelo Papa Francisco e realizado entre os dias 6 e 27 de outubro de 2019: Dom Evaldo Carvalho, da Diocese de Viana (MA), e Dom Fernando Barbosa, da Prelazia de Tefé (AM). A propósito do evento, escreveu Dom Evaldo: "O propósito do Sínodo Panamazônico não é oferecer respostas

rápidas a todos os desafios eclesiais e socioambientais, mas discernir 'o que o Espírito diz às Igrejas' (Ap 2,7). Ele, que é o protagonista desse processo sinodal, saberá indicar as melhores formas de atuação para a Igreja na Amazônia. Portanto, enquanto esperamos a Exortação Pós-Sinodal do Papa Francisco, continuemos com fé e confiança, com nossos pés firmes no terreno de nossa realidade, mas com nossos olhos fixos naquele que é o autor e consumidor de nossa fé".

### Projeto de inclusão de imigrantes

Como fruto do Jubileu dos 400 anos de atuação do carisma, os ramos da Família Vicentina presentes em Roma, em parceria com outras entidades, deram vida ao projeto Mediterrânea, sediado na Cúria Geral e coordenado por Pe. Giuseppe Carulli. Seu objetivo consiste na qualificação das habilidades profissionais de um grupo de imigrantes e refugiados, a fim de facilitar-lhes o ingresso no mundo social e no mercado de trabalho. A Cúria colocou à disposição do projeto dois hectares de área verde não cultivada e um edifício. Uma Associação independente se ocupa da preparação técnica e da orientação profissional dos acolhidos, com base nas seguintes atividades: horta orgânica e venda de seus produtos; jardim de ervas aromáticas e plantação de frutas cítricas, com a comercialização de sais e açúcares aromatizados e geleias orgânicas; produção de objetos de decoração, com material reciclado, para jardins e varandas; projeção e conservação de jardins e afins. Esporadicamente, são organizados eventos para dar a conhecer o projeto, ampliar as parcerias e oferecer cursos ministrados pelos próprios imigrantes. ■

Sem. José Willan Medeiros, PFCM

## Seminário Interno Interprovincial S. J. Gabriel Perboyre 2019

A Congregação da Missão no Brasil dá graças ao Senhor pelo ano de atividades formativas do seu Seminário Interno, situado em Belo Horizonte (MG). Como diretor está o Pe. Luiz Roberto Lemos do Prado, CM, que desde a Celebração Eucarística de abertura das atividades, no dia 16 de janeiro de 2019, tem cuidado da formação de 11 seminaristas provindos das três Províncias Lazaristas no Brasil: Adriano Pires, Allan Ferreira e Fábio José (PBCM); Anderson Aguiar, Junior Silva e Willan Medeiros (PFCM); Alisson Medeiros, Djony Noel, Júlio Cardoso, Karlo Matheus e Leonardo Ulbrich (CMPS).

Os formandos tiveram a oportunidade de aprofundar-se no conhecimento histórico e na espiritualidade do Santo fundador da Congregação da Missão, São Vicente de Paulo, assim como de seu legado e obras. Para tanto, contaram com as valiosas contribuições de diversos assessores, que, ao longo do ano, compartilharam com a turma excelentes conteúdos intelectuais e vivenciais, bem como suas experiências como membros da grande Família Vicentina.

Ademais, eles foram incentivados a viver de forma concreta as dimensões da formação vicentina previstas na Ratio Formationis da CM, através de: pesquisas e trabalhos internos; da participação em formações e palestras de temas afins ao Carisma vicentino; momentos de oração e de convivência fraterna, como os retiros, as viagens e momentos de lazer comunitários; e pelos ofícios de inserção pastoral, tais como a assessoria a pastorais e movimentos específicos (Conferências Vicentinas, MISEVI, Pastoral da Aids, Missão no Centro Socioeducativo Santa Clara, Grupo da Consciência Negra) e a presença nas comunidades das Paróquias Pai Misericordioso e Santa Maria de

Nazaré. Merece especial destaque o Estágio Missionário de julho, realizado na Paróquia São Sebastião, em Jenipapo de Minas (MG), dos dias 4 a 30 de julho de 2019, pelo qual os seminaristas tiveram a oportunidade de conhecer melhor a Igreja presente no Vale do Jequitinhonha, sua presença junto ao povo de Deus nas comunidades rurais.

Neste ano, a graça de Deus trouxe ao Seminário Interno a presença do Pe. Francisco Ermelindo Gomes, CM, que atendendo ao pedido do Superior-General da CM, Pe. Tomaž Mavrič (durante sua visita à PBCM este ano), confirmado pelo Provincial da PBCM, ficou à frente da casa de formação desde o fim de setembro até o início de dezembro, motivado por um procedimento cirúrgico ao qual foi submetido o Diretor, Pe. Luiz Roberto, CM. O Seminário foi igualmente assistido pela graça de Deus em virtude da realização do seu retiro anual, que ocorreu de 3 a 6 de dezembro de 2019, no Retiro Vicente de Paulo (Igarapé-MG), tendo como pregador o Pe. Luís de Oliveira Campos, CM. Neste momento de oração e reflexão, os seminaristas coroaram com êxito e alegria seu itinerário de crescimento na vida e no espírito de São Vicente de Paulo.

Nas manhãs dos dias 13 e 14 de dezembro, os seminaristas apresentaram o fruto de suas pesquisas monográficas de temas relativos a São Vicente de Paulo e seu Carisma, na presença dos Diretores da casa de formação e dos Visitadores das três Províncias Lazaristas no Brasil. No dia seguinte, ocorreu a Celebração Eucarística de encerramento, no Instituto S. Vicente de Paulo (Trevo), seguido de almoço festivo. Em seguida, os seminaristas tiveram seu merecido período de férias junto às suas famílias e retornarão às atividades por volta do dia 15 de janeiro de 2020, para dar início aos estágios missionários de conclusão do Seminário Interno 2019. Possa o bom Deus assistir-nos sempre com a sua graça! ■





Foto: Arquivo da Pcs Com - PPM

Igreja Matriz da Paróquia Pai Misericordioso

por Pe. Allyson Giovanni Garcia

## Missão-Paróquia Pai Misericordioso

Duas décadas de experiência missionária no Bairro Paulo VI

Neste ano, nossa Paróquia Pai Misericordioso completa vinte anos de sua criação, “bodas de porcelana”: uma caminhada marcada por muitas lutas e conquistas, gravada com tinta perene na vida de nossa paróquia. Por aqui passaram inúmeros colaboradores: padres, diáconos, irmãos, irmãs, seminaristas, leigos e leigas que alimentaram o “encontro com os outros”, o “compromisso com o mundo” e a “paixão pela evangelização” (EG 78). A obra necessita de cristãos com o coração extasiado pela paz do Senhor (cf. Jo 14,26-27).

A Paróquia Pai Misericordioso, conforme o Decreto de Criação número 511, assinado pelo Cardeal

D. Serafim Fernandes de Araújo, então arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, foi criada no dia 1º de janeiro de 1999 e instalada no dia 30 do mesmo mês e ano corrente. Sendo nomeado o Padre Arge-miro Moreira Leite, CM, pároco da mais nova paróquia da arquidiocese de Belo Horizonte, “eles foram soberanos em seus estados, foram homens de grande virtude, dotados de prudência. As predições que anunciaram adquiriram-lhes a dignidade de profetas. Os primeiros, porém, foram homens de misericórdia; nunca foram esquecidas as obras de sua caridade” (Ecl, 44, 3-4).

Com a ajuda e colaboração ativa de muitos

coirmãos, foi estruturada e organizada a mais nova paróquia erigida, naquela época, na cidade de Belo Horizonte. Os padres, que sucederam o padre Argemiro Moreira Leite no desempenho de pároco foram: Pe. Neider Gonçalves de Freitas, Pe. Francisco Ermelindo Gomes, Pe. Alexandre Nahaas Franco, Pe. Wilson Alzate Garcia, Pe. Welliton Martins Costa, atual pároco. *“Nossa vocação consiste em ir não somente a uma paróquia, nem só a uma diocese, mas por toda a terra. Para quê? Para abrasar os corações de todos os homens, fazer o que fez o Filho de Deus, que veio ao trazer fogo à terra para inflamá-la com seu amor.”* (SV, XII,262). Enfim, foram verdadeiros pregadores do Evangelho e arautos da caridade.

A Paróquia está situada no coração da região nordeste de Belo Horizonte, compreende os bairros que compõem a paróquia Pai Misericordioso: Paulo VI, Capitão Eduardo, Beija-Flor e Montes Claros. Limita-se com a Paróquia Santa Maria de Nazaré, no bairro Nazaré; a Paróquia São Domingos, no bairro Ribeiro de Abreu; a Paróquia Santa Luzia, no município de Santa Luzia; e a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Bom Destino.

Para melhor atender aos paroquianos e dar mais dinamismo às comunidades, a paróquia foi dividida em três setores. Setor 01: São José, São Vicente de Paulo, Nsa. Sra. do Rosário, Mãe Rainha, São Judas, Santa Luzia e Sagrada Família; Setor 02: Comunidades Nsa. Sra. Aparecida, Santo Antônio e Nsa. Sra. das Graças; Setor 03: Comunidades Nsa. Sra. Rosa Mística, Nsa. Sra. da Assunção e Santa Rica de Cássia.

Nossos paroquianos se identificam mais com a classe do povo simples, humilde e, na maioria, pobre. Entre nós, não há, como dizia o apóstolo dos gentios, *“nem muitos ricos, nem muitos poderosos, nem muito sábio”* (cf. 1 Cor 1,26). É um povo formado em sua maioria por operários, donas de casa, empregadas domésticas, pequenos comerciantes, professores e professoras de Ensino Fundamental e Médio e um grande número de desempregados.

A Paróquia se ressentida dos problemas comuns às periferias das grandes cidades: pobreza, drogas, desemprego, moradias deficientes, prostituição infantil, ruas em mau estado de conservação, ausência de alguns serviços importantes como agência bancária e serviço de atendimento médico eficiente e segurança pública.

A Igreja, aqui presente, se ressentida destas dificuldades e procura solidarizar-se com este povo na luta pela transformação social, política e econômica. Procuramos alimentar uma fé que esteja ligada com a vida, uma pregação que procura associar a Palavra de Deus com realidade sofrida e experimentada de todos. Buscamos construir com este povo a esperança de um mundo novo, de justiça, igualdade e solidariedade e partilha. A esperança deste povo está em Deus, povo que age como cidadão deste mundo e desta cidade, sujeito de direitos, de deveres, dignidade e respeito.

A administração paroquial é formada por uma Equipe Missionária composta por padres e seminaristas da Congregação da Missão, Filhas da Caridade e Irmãs Combonianas e um Conselho Pastoral Paroquial. Além desta organização administrativa, presença atuante dos leigos e leigas por meio do engajamento em diversas pastorais, produzindo sinais de solidariedade e esperança junto a grandes parcelas mais pobres e mais sofridas da população de nossa paróquia; com *“alegria e perseverança visitam as casas, os hospitais, os presídios, as periferias, e atuam em movimentos eclesiais e sociais e políticos, colaborando na santificação das estruturas e realidades do mundo”*. (CNBB, Documento 105, n. 29) e assim se empenham com a dedicação para que *“o Evangelho adquira uma real inserção no povo fiel de Deus e nas necessidades concretas da história”* (EG 95).

A Equipe Missionária, colabora diretamente em todas as Comunidades ajudando a cada uma delas a *“abrir espaços de participação, estimular a missão (...) para fazer crescer a participação e o protagonismo dos leigos na corresponsabilidade e na comunhão de todo o povo de Deus.”* (CNBB, Documento 105, n. 3). Isto se aplica tanto na atuação social dos leigos, como também no que concerne à sua participação nas diversas atividades da vida interna e externa da própria paróquia. Em suma, a Equipe Missionária ajuda, favorece sempre o protagonismo dos leigos e leigas na vida da comunidade para que os leigos sejam agentes de transformação e multiplicadores desta transformação.

No ano de 2015, o então seminarista Hugo Silva Barcelos, hoje padre, por uma intuição mística, compôs um hino para a paróquia, que é cantado na festa do Pai Misericordioso, na segunda quinzena do mês de agosto. >>>

## Hino da Paróquia Paulo VI (Pe. Hugo Barcelos, CM)

a. Em Jesus Deus revela-se nós/ um Pai bondoso, amigo e irmão/ Sejamos nós seguidores do Cristo/ luz ao mundo Igreja em missão.

**Mas é preciso se alegrar e festejar/ pois este filho estava morto e reviveu/ Estava perdido/ e foi reencontrado. / Vinde família toda celebrar/ a misericórdia de Deus que nos amou. / Pois a Eucaristia nos faz missionários do amor.**

b. Um mandamento Jesus nos deixou:/ o de amar como Ele nos amou;/ Sejamos nós testemunhas de Cristo/ dando a este mundo um novo sabor.

c. Ser Igreja em constante saída/ neste mundo é a nossa missão/ Sejamos nós assim como o Cristo/ Evangelho da Alegria e Amor.

d. Perdoar é a força de Deus/ sua misericórdia Jesus revelou;/ Sejamos nós semelhantes a Cristo/ "misericordiosos como o Amor".

e. Acolher, perdoar e amar/ com sua vida Jesus ensinou/ Sejamos nós discípulos de Cristo/ testemunhas do amor.

e. Acolher, perdoar e amar/ com sua vida Jesus ensinou/ Sejamos nós discípulos de Cristo/ testemunhas do amor.

f. Comunidades que celebram e vivem/ que transmitem o Evangelho do Amor;/ São capazes de ser para Mundo/ a presença do Salvador.

Aos olharmos pelo "retrovisor" do ano de 2019, percebemos o quanto nossa paróquia Pai Misericordioso peregrinou e não medimos esforços para anunciar o Evangelho da vida, pois é a fé em Jesus Cristo que dá sentido em todas as nossas labutas diárias, que nos capacita para realizar a obra de Deus

e Ele mesmo nos dá a força para '*seguirmos os Seus passos*' (cf. 1Pd 2,21). Tomemos por exemplo o **Projeto de Reciclagem**, os olhos dos mais apressados não sabem que dali, hoje, ajudam no sustento de algumas famílias e como também na preservação do meio ambiente, ou seja, com o cuidado com a Casa Comum. A visita aos enfermos, feita pelos membros do **Apostolado da Oração, Legionárias, Ministros Extraordinários da Eucaristia**, sendo confortados em suas enfermidades e recebendo os cuidados espirituais. A atuação da **Sociedade de São Vicente de Paulo** juntamente com o grupo Folia de Reis, ajudando na promoção dos mais pobres. **A Semana Bíblica**, que busca ajudar a criar uma intimidade e familiaridade com a Palavra de Deus para o crescimento da fé. **A Festa do Pai Misericordioso**, como também as festas de todos os padroeiros e padroeiras de nossas comunidades e as festas litúrgicas, momento de fé e de convivência fraterna, sempre com a valorosa colaboração das **Equipes de Liturgia**. A implantação do **Núcleo de Acolhida e Articulação e Solidariedade Paroquial, NAASP**, que está sendo de grande valia para todas as pastorais sociais de nossa paróquia. As pastorais marianas, **Terços dos Homens e das Mulheres** que buscam na contemplação do santo Rosário meditar os mistérios de nossa redenção. O **Grupo de Fé e Vida**, juntamente com o



Superior Geral visita projeto de reciclagem na Paróquia do bairro Paulo VI

Foto: Arquivo da PasCom - PPM



Foto: Arquivo da PasCom - PPM

A presença ativa dos fiéis leigos é uma marca da Paróquia

grupo de **Consciência Negra**, colabora na formação pensamento crítico e das novas urgências que o mundo dos mais pobres clama.

O **Misevi** desperta em toda nossa comunidade paroquial o estado permanente de missão. A ação missionária da **Pastoral da Criança**, na vida de centenas de crianças de nossa paróquia. A **Catequese** dos sacramentos da iniciação da vida cristã, no seu esforço de ajudar a formar homens e mulheres segundo o coração do Evangelho. A volta dos **Grupos de Jovens** em algumas comunidades, sendo bem acolhidos. Uma nova compreensão da **Pastoral da Comunicação**, dando um novo dinamismo e criatividade.

Os **Grupos de Oração** corroboram cada vez mais com o axioma bíblico “a fé sem obras é morta” (Tg 2,17). Causa-nos imenso contentamento quando vemos leigos e leigas de nossa paróquia cursando o **Curso Básico de Teologia para leigos**, na PUC, pois para realizar sua missão, com competência e responsabilidade, os leigos “*necessitam de sólida formação doutrinal, pastoral, espiritual, e adequado acompanhamento para darem testemunho de Jesus Cristo e dos valores do Reino na vida social, econômica, política e cultural*” (DA 212).

A presença de nossos missionários e missionárias no Centro Socioeducativo Santa Clara, uma atitude misericordiosa e samaritana na vida daqueles adolescentes “*estive preso e fostes me visitar*” (Mc 25,41). Por fim, toda essa estrutura de Igreja é sustentada pelas dimensões do Dízimo, ofertado pelos nossos paroquianos que têm a consciência da vida eclesial.

Nosso objetivo principal para o ano de 2020, é fortalecer todos os trabalhos e ações missionárias já desenvolvidas em todas as Comunidades que constituem nossa paróquia, tendo como alicerce a Palavra de Deus e nutridos pela Eucaristia “*fonte e ápice de toda a vida cristã*” (LG 11) e em consonância com as Diretrizes para a Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte, 2019-2023, pois queremos acolher com grande alegria o convite que o próprio Mestre Jesus Cristo faz a cada um de nós “*Ide, pois fazei discípulos entre todas as nações.*” (Mt, 28,19). Continuemos animados, esperançosos. Bebamos da fonte nova do Espírito e que tenhamos a ousadia de ser “*Casa da Palavra, Casa da Eucaristia, Casa da Caridade e Casa de Missão*”. ■

Por Fernanda de Lima (Pascom) e Pe. Erik Carvalho

## Paróquia N. S. da Medalha Milagrosa recebe centenas de fiéis na Festa da Padroeira

As 11 comunidades da Paróquia se uniram e realizaram uma bela festa em comemoração à Virgem da Medalha

De 15 e 24 de novembro de 2019, a Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, obra da Congregação da Missão localizada no Riacho Fundo II – Distrito Federal, recebeu diversos fiéis para celebrar o novenário da padroeira, que teve como tema neste

ano “Maria, discípula missionária”. No total, foram dez dias de muita fé e animação, marcados de protestos de amor e devoção à Maria, Mãe de Jesus. Além disso, no dia 27 do mesmo mês, também foi celebrada uma missa solene em comemoração ao Dia de Nossa Senhora das Graças.

O novenário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa é uma tradição no Riacho Fundo II, cidade que a tem como padroeira. Anualmente, os

missionários lazaristas responsáveis pela Obra, Paulo José, Erik de Carvalho, Paulo César Silva e o Irmão Milton Jesus, fazem uma bela campanha com a comunidade. Os paroquianos se envolvem e juntos realizam uma bela festa para celebrar a Virgem da Medalha.

Para a realização do novenário, as 11 comunidades que compõem a Paróquia se dividiram na Liturgia diária. Dessa forma, todas as capelas marcaram presença na novena e, além de ficarem responsáveis pela celebração, também apresentaram belíssimas homenagens a Nossa Senhora, com canções, encenações e entrega de flores aos pés de Maria.

Além disso, assim como em edições anteriores, neste ano a comunidade doou alimentos para o funcionamento das barraquinhas. Nos dez dias de festa, após as celebrações, os fiéis podiam comprar deliciosas comidas, como cachorro-quente, caldos, churrasquinhos e jantinhas, tudo preparado com amor por voluntários das pastorais e apoio da assembleia. Para a novena, a imagem de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa foi colocada em um hall especial, e iluminada com luzes em tons azuis. Todos os que por ali passavam se deparavam com a Mãe de Jesus e faziam suas preces, pedindo a intercessão da Bem-Aventurada. As comunidades também levaram imagens de seus padroeiros para completar o espaço com todos os Santos das capelas presentes na cidade.



Todos os dias da novena foram abençoados e a Paróquia recebeu centenas de fiéis diariamente. Além dos paroquianos, pessoas de outras cidades e outros estados também participaram do novenário com muita alegria. A cada canto e oração, era possível perceber a fé dos presentes em Deus e em Maria, como intercessora. No final de cada celebração, foram sorteadas imagens de Nossa Senhora e, também, a camiseta especial do novenário.

Brendo de Almeida, membro do Ministério de Leitores e da Pastoral da Comunicação, tem uma história especial com as novenas da Virgem da Medalha. "Participar da novena esse ano foi muito especial. Minha família sempre foi devota de Nossa Senhora, e eu consagrei os meus ouvidos e tomei uma intimidade muito grande com a Nossa Mãe. Comecei a rezar o rosário e me envolvi com a festa, com a união e com as celebrações como um todo. Ela tem derramado graças em nossa Paróquia. Senti que Maria reuniu todos no nosso novenário", disse.

Entre os destaques do novenário está a celebração de encerramento, que foi realizada na manhã do dia 24 de novembro. A Missa foi realizada no pátio da Igreja e reuniu milhares de pessoas. Em um momento especial, membros da Associação de Contadores de História de Brasília narraram a história da

visita de Maria à sua prima Isabel, momento que emocionou o público.

Seguindo a celebração, crianças fizeram uma bela homenagem e coroaram Nossa Senhora. Vestidos de anjos, os pequenos entraram em procissão e entregaram flores, demonstrando carinho e amor à Nossa Mãe. No fim, os fiéis presentes aplaudiram, demonstrando sua devoção.

Para encerrar a programação, voluntários se uniram para fazer um delicioso almoço para a comunidade. Arroz, carne cozida com calabresa, feijão, farofa e salada faziam parte do menu. Cada marmita custou R\$ 10,00, e o dinheiro arrecadado foi utilizado para pagar a estrutura da festa de encerramento.

Além do novenário e da festa de encerramento, no Dia de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, 27 de novembro, os padres responsáveis pela Obra celebraram uma Missa Solene. A Celebração Eucarística aconteceu às 19h e contou com a presença de devotos da Virgem da Medalha de diferentes cidades do Distrito Federal. ■



Grande número de fiéis comparece à Festa da Medalha em Riacho Fundo II-DF, novembro de 2019

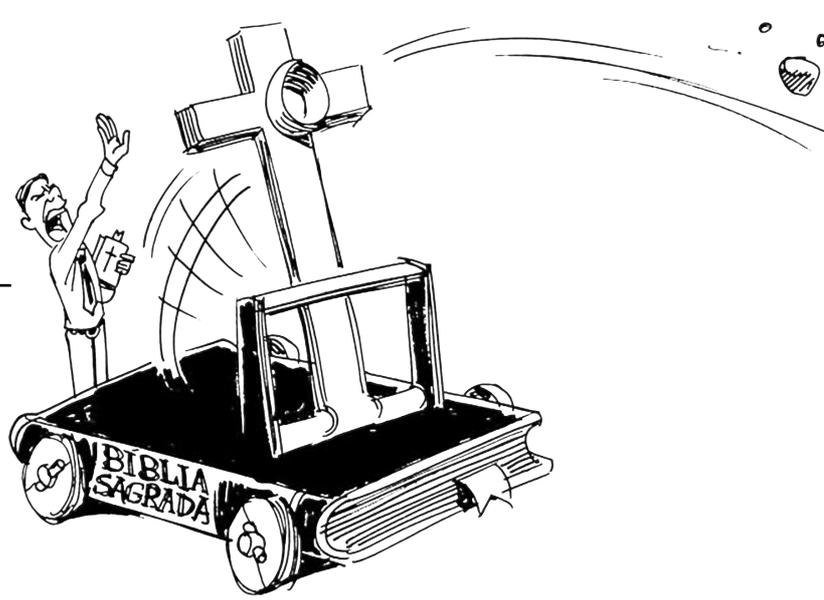
Foto: Acervo da PASCOM - PNCMM



por Sem. Mário Gonche

## Intolerância Religiosa

Os atentados contra grupos de candomblé no Estado do Rio de Janeiro



Segundo dados da Empresa Brasil de Comunicações (EBC) em uma pesquisa publicada em seu site no dia 8 de maio de 2018, o número de casos de intolerância religiosa subiu para 25 denúncias no intervalo de tempo, entre janeiro e abril. As denúncias de 2017 e as registradas até o dia 20 de abril de 2018 chegaram a 112 casos. Os municípios com os maiores índices de intolerância são o município do Rio de Janeiro com 55%, seguido de Nova Iguaçu com 12,5% e de Duque de Caxias com 5,3%. O tipo de violência mais praticado é a discriminação com o índice de 32%; seguido de depredação de lugares ou imagens com 20%, e difamação com 10,8%. As religiões como candomblé, umbanda e religiões de matrizes africanas lideram o índice de denúncias. Os ataques ao candomblé representam 30% dos casos, seguido da umbanda com 22% e matrizes africanas com 15%.

Infelizmente, esta realidade é muito presente em nossa sociedade desde o início da história do nosso país, ora de maneira explícita, ora de maneira implícita, mas sempre presente. É difícil compreender que em pleno séc. XXI, era dos avanços tecnológicos, da diversidade e do pluralismo em tantas esferas, ainda há grupos que sofrem com atos de discriminação e de violência. De maneira particular e mais expressiva, a religião do Candomblé. Faz-se necessário parar e refletir acerca deste paradoxo para, assim, lançarmos juntos um olhar de possibilidades e de ações que possam ser tomadas para a superação deste terrível fenômeno presente em nossa sociedade.

Dentre as mais variadas formas de intolerância presentes na sociedade e na história do mundo, a religiosa é que afeta todo indivíduo em todas as partes do globo, simplesmente pelo fato de a religião ser a dimensão constituinte do ser humano desde a sua concepção. Por sua causa, nós nos desenvolvemos e retrocedemos; nos agrupamos e guerreamos, criamos ritos e leis; estabelecemos poder econômico, organizações sociais, separações geográficas, promovemos genocídios, escravidão, exploração; evoluímos e tantos outros males e bens... A religião define o que há de mais profundo no Homem, pois o leva a transcender para além da sua realidade.

Quando a religião, o credo, ou o culto do *Outro* ameaça o meu exercício de poder, muitas vezes exercido pela religião, ameaçando a existência do "meu" culto e do "meu" credo, age-se com intolerância e violência, por meio de perseguições aos crentes, difamações dos líderes, depredação dos ambientes de culto, tudo sob controle da massa sócio-religiosa. Criam-se mitos e histórias assustadoras de que a religião do *Outro* devora crianças, que eles fazem pactos com o sacrifício de recém-nascidos e até inventam personagens de outras religiões, como o "Diabo," atribuindo a ele o comando da religião X ou Y. Pronto, está posto um estado de terror na cabeça da massa, que acolhe atentamente cada palavra de seus líderes sem ao menos pensar "e se...", desde modo podemos imaginar como eles pensam, ao acreditar como verdade universal que o diferente é demoníaco e que devem proteger as suas famílias e país, convertendo tudo e todos pelo bem ou pelo mal. Se isto não der certo, que haja expulsão, pois eles são os culpados de todo mal que acontece no bairro, na cidade, no país e até no mundo.

**Infelizmente, é comprovado historicamente que, nos momentos da história em que o poder político e o poder religioso estiveram juntos, unificados, foi quando a intolerância religiosa se tornou mais violenta.** Como cita o pôster da Faculdade de Teologia Umbandista sobre Uma Abordagem Filosófica acerca da Intolerância Religiosa, "este fato propiciava um exercício de poder, lembrando que, se o Estado detém os instrumentos de poder e violência, a religião entra como justificativa ideológica para corroborar as práticas de dizimar promovidas pelo estado" (ABDALA, 2010).

"A união entre uma religião e o poder político sempre foi um problema para a sociedade, pelo fato de sua característica fazer dela o que ela é: rica na diversidade cultural dos indivíduos. Ao unir esses dois poderes de controle social, viola-se a liberdade religiosa do *Outro*, que se vê ameaçado. E pior ainda é



é quando pretende oficializar a religião de quem está no poder político, o que o filósofo Voltaire chamará de *religião dominante*. É retirado violentamente, o que torna a Humanidade tão bela e tão rica na sua diversidade. A partir do momento em que todos acreditam no mesmo Deus, nos mesmos dogmas, torna-se mais fácil a manipulação da religiosidade como poder. Este aspecto é percebido desde as expansões dos romanos, dos muçulmanos, do cristianismo católico e do nazismo [...] Ressaltamos o fato de que esses movimen-



tos tiveram, em comum, o ataque ao politeísmo. A aliança entre a Igreja [religião] e o Estado tem como alicerce principal o monoteísmo, com a concepção do Deus Único, infinito em potência, radicalmente diverso de todo o resto. Portanto, nasce uma nova e radical concepção da transcendência, derrubando qualquer possibilidade de se considerar outra coisa como 'divino' no sentido amplo do termo" (ABDALA, 2010).

E no estado do Rio de Janeiro não tem sido diferente. Em uma publicação da OAB-RJ, em seu site, há um depoimento de Yedo Ferreira, militante do Movimento Negro em que afirma que a tradição de matriz africana, de modo geral, sempre foi perseguida no Brasil, "mesmo após a Proclamação da República. Mas hoje é pior. A partir da década de 1980, determinadas denominações religiosas, não todas, cresceram justamente fazendo ataques às religiões de matriz africana. A Igreja Universal é um exemplo. Como as matrizes evangélicas não são unificadas, há diferentes pastores, e alguns deles têm atuação contra as casas religiosas de matriz africana. Muitos contam com determinados setores marginais da sociedade, que eles dizem tentar recuperar, justamente para fazer esses ataques", condena Yedo, citando um fato que se tornou mais conhecido após a divulgação, nas redes sociais, de vídeos em que traficantes fazem ataques a terreiros.

Torna-se preocupante a realidade do Rio de Janeiro quando líderes religiosos de igrejas protestantes pentecostais e neopentecostais presentes dentro (e fora) das favelas e das periferias começam a manipular a mente dos fiéis e compram os serviços de traficantes para depredarem terreiros e violentarem líderes e participantes de religiões de matrizes africanas, com maior foco o Candomblé. E, infelizmente, estes ganham mais força quando o prefeito da cidade do Rio é um bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus (igreja neopentecostal), igreja essa que mais persegue e propaga a intolerância religiosa aos de-

mais credos, com variadas denúncias de colaboração com traficantes durante as suas eleições segundo dados da OAB do Rio de Janeiro.

Para o filósofo Voltaire, a intolerância religiosa tem o objetivo de obter poder através da "religião dominante". Podemos ver nitidamente este movimento através da chamada "Bancada Evangélica" no Congresso Nacional Brasileiro e no contexto atual, os líderes neste governo de 2019. Muitos ascenderam ao poder através do uso da religião e, exercendo estes dois poderes, propagam esta ideologia de intolerância e anti-diálogo.

Percebemos que, na história da civilização, as grandes guerras, batalhas e genocídios foram em nome da Religião, ou de uma crença, que veladamente traziam interesses pessoais de poder econômico e social. Hoje, a nossa sociedade está ainda mais doente e a intolerância é o seu sintoma. Será que o remédio para contra-atacar este sintoma seria a Tolerância de uns para com os outros? O ato ou efeito de tolerar tem como substantivo *Indulgência*. Indulgência nada mais é que disposição para perdoar culpas ou erros; ter clemência, misericórdia. Está relacionada à absolvição de pena, de ofensa ou de dívida; desculpa e perdão.

Será que a solução para o fenômeno da intolerância é tolerar o credo do outro? Ou seja, a solução para a intolerância religiosa é perdoar, relevar, desculpar o Outro por crer em algo diferente de mim? É ter misericórdia pelo fato de o *Outro* ser diferente? Digo que não. Tolerar não é suficiente, pois o que somos nós para dizer e julgar saber o que deve ser digno de culto e o que não deve? Quem somos nós, em nossa condição de vida tão passageira diante da potência do Universo, para sermos "misericordiosos" para com o *Outro* de forma tão arrogante... Não há explicação cabível para tal definição.

Para um embate à intolerância, é necessário o Respeito às diferenças! Respeito refere-se à Reverência, que nada mais é de acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa, que "respeito às coisas sagradas". Ora, respeitar as diferenças do *Outro* ultrapassa nossa condição meramente humana, revelando aquilo que temos de mais profundo em nossa constituição: uma centelha do Divino, do Transcendente dentro de nós, uma força latente que se conserva em nosso interior, apesar de nossas limitações e debilidades humanas. E, a partir do momento em que cada ser humano enxerga o outro nesta ótica, gera-se o diálogo, a troca de saberes e de experiências, já não se trata mais de tolerar o *Outro*, mas, de respeitar, assim, reverenciamos o Sagrado que há no *Outro* e em nós, e, desta forma, superamos o fenômeno da intolerância, promovendo relações de paz e de harmonia em nossa sociedade. ■



Mapa do bairro Gilma Teixeira com a localização das ruas e o nome dos Coirmãos (Google Maps)

Da Redação

## Lazaristas são homenageados em Campina Verde

*Doze vias da cidade ganham nomes de padres da Congregação da Missão*

Dia 9 de novembro de 2019 foi realizada, no Santuário da Medalha Milagrosa, em Campina Verde (MG), missa solene em homenagem aos padres que contribuíram de forma significativa para a criação do município, sendo alguns, inclusive, naturais do município. Recentemente, a administração municipal elaborou um projeto de lei que alterou o nome das ruas e avenidas no Bairro Gilma Teixeira, lembrando os religiosos que estiveram à frente da paróquia ao longo dos últimos 150 anos.

A celebração foi presidida pelo pároco, Pe. João Donizete Dombroski, e contou com a presença do prefeito Fradique Gurita, e dos Vereadores Dr. João, Marcos Roberto, Nélio Inácio, Lucimar Nunes e Isaías Netinho, além dos familiares dos homenageados.

Durante a celebração, Pe. Evilásio Amaral Júnior ressaltou a importância do trabalho prestado pelos

padres, desde a chegada dos primeiros missionários à região da Farinha Podre, como também para a construção da história do Município, em especial na área da educação, uma vez que foi construído no povoado de Campo Belo pelos missionários, sob o comando do português Pe. Jerônimo Gonçalves de Macedo um colégio de primeiras letras.

Ao final da celebração foi feita a leitura da biografia de cada homenageado e entregue aos familiares presentes uma placa que retrata a importância do trabalho de cada missionário para o desenvolvimento do Município. Também foi ofertada ao Pe. Donizete uma placa para que seja estendida a todos os sacerdotes e irmãos que tanto contribuem para a comunidade, bem como a Congregação da Missão, que no decorrer dos tempos, está presente de norte a sul do país, de modo especial em Campina Verde.

# Conheça os padres homenageados



**Padre Dásio Moura Chaves** | Nascido em Campina Verde, em 1ª de setembro de 1914, celebrou sua primeira missa em sua terra natal no dia 1º de janeiro de 1941. Seu primeiro trabalho após a ordenação foi como professor na Escola Apostólica de Irati (PR). Depois, foi Missionário em Diamantina (MG), Vigário na Paróquia do Calafate em Belo Horizonte (MG), voltando em seguida a trabalhar nas missões em Diamantina. Padre Dásio também foi missionário em Campina Verde, Limeira do Oeste e Vigário em Paraguaçu Paulista e Iturama. Depois de muito trabalho foi para a Casa Dom Viçoso, em Belo Horizonte, para cuidar da saúde, onde permaneceu até a sua morte em 5 de Agosto de 2009.



**Padre Ézio Rodrigues de Lima** | Nascido em Campina Verde, em 22 de setembro de 1919, filho de Paulino Rodrigues de Lima e Maria Abadia de Freitas Lima. Realizou seus estudos no Colégio do Caraça e em Petrópolis, onde aconteceu a sua ordenação presbiteral aos 8 de dezembro de 1944, e realizou sua primeira celebração em Campina Verde, na noite de Natal do mesmo ano de sua ordenação. Padre Ézio foi Professor e Disciplinário em Irati, Professor em Mariana, Reitor no Maranhão e depois voltou para Mariana como Reitor do Seminário Menor. Em 1960, foi Missionário em Diamantina e Ecônomo Provincial em 1963. Em 1970 foi estudar em Paris, onde formulou sua tese sobre Missões. Retornando ao Brasil, tornou-se Diretor das Missões em várias regiões de Minas Gerais. Trabalhou sobretudo em Limeira do Oeste, Rio de Janeiro e Iturama. Terminou seus dias na Casa Dom Viçoso, em Belo Horizonte, aos 9 de março de 2012.



**Padre Felix Obrzut** | Paranaense de Nova Orleans, nascido aos 30 de Setembro de 1913. Ingressou no Seminário em Petrópolis, Rio de Janeiro, em março de 1930. Ordenou-se Diácono em 1940, vindo a tornar-se sacerdote em 8 de dezembro de 1941. Chegando em Campina Verde em 31 de julho de 1948, Padre Felix trouxe em sua bagagem a fidelidade ao compromisso assumido como sacerdote, mas também uma riqueza intelectual carregada de fartos conhecimentos científicos e religiosos. À frente do Colégio Nossa Senhora das Graças, como Diretor e Professor, seus alunos tiveram a oportunidade de absorver, de maneira espetacular, suas ricas experiências oriundas de sua notável inteligência. De modo especial, seu trabalho como educador merece destaque, tendo sido o fundador do Colégio Nossa Senhora das Graças, dedicando a Campina Verde a maior parte de sua vida. Padre Felix faleceu em 25 de maio de 2004.



**Padre Francisco Bemfica Breiner** | Nasceu em 22 de março de 1908, na cidade de Mariana (MG), onde fez o Seminário Menor e a Filosofia e, em Petrópolis, a Teologia, vindo a ordenar-se sacerdote em 1936. Trabalhou na Bahia como professor, e em Irati como Disciplinário. Foi Vigário em Campina Verde e Santa Vitória. Padre Francisco foi Diretor do Ginásio e depois, Administrador das fazendas por vários anos. Em 1977, foi transferido para a Santa Casa do Rio de Janeiro, a fim de tratar da saúde. Em seguida, por dois anos auxiliou no Caraça, retornando ao Rio, onde faleceu em 27 de julho de 1990, no Hospital São Vicente.



**Padre Geraldo Ferreira Barbosa** | Nascido em 5 de novembro de 1945, em São Francisco de Sales (MG), estudou em Campina Verde, Caraça, Assis, Aparecida e Petrópolis, tendo se ordenado em 1976 em Campina Verde. Padre Geraldo trabalhou no Seminário São Justino de Jacobis em Campina Verde, foi Superior do Teologado Vicentino em São Paulo, Conselheiro Provincial, Ecônomo e Formador no Instituto São Vicente de Paulo em Belo Horizonte, Diretor do Seminário Interno e Superior da Casa João Gabriel Perboyre e Diretor das Filhas da Caridade em Belo Horizonte. Padre Geraldo Barbosa era uma daquelas pessoas admiráveis que transparecem a bondade, que levam a esperança consigo e com habilidade, a transmitem aos outros. Como formador ou Animador Vocacional, Diretor das Irmãs e Visitador Provincial, exercia pacientemente a autoridade com incomparável ternura. Após grave doença, veio a falecer em 3 de abril de 2014.



**Padre Geraldo Nunes Costa** | Nasceu em 31 de dezembro de 1914, em São João Evangelista (MG). Estudou em Diamantina e Petrópolis. Ordenou-se sacerdote em 8 de dezembro de 1943, aos 29 anos. Foi Capelão em Petrópolis e depois veio para Campina Verde e Santa Vitória como Vigário. Em 1971 esteve na Casa Central do Rio. Ficou certo período em Paraguaçu Paulista, depois voltou para Santa Vitória, onde desempenhou um belo trabalho de evangelização. Em 2003, retornou a Campina Verde como Capelão do Hospital São Vicente de Paulo. Serviu durante 74 anos em seu ministério presbiteral. Em 2014, o Município de Santa Vitória homenageou o valoroso Padre Geraldo pelos relevantes serviços prestados. Padre Geraldo Nunes terminou seus dias em Belo Horizonte, a 29 de maio de 2017.



**Padre João Carneiro Saraiva** | Natural de Januária (MG), nasceu em 20 de Dezembro de 1925, realizou seus estudos no Caraça e em Petrópolis. Foi Disciplinário e Professor no Caraça, Diretor Espiritual na Escola Apostólica de Fortaleza, depois, designado para Diamantina e Assis como Reitor do Seminário; foi Ecônomo em Brasília, vindo para Campina Verde, onde foi Pároco de 1976 a 1983, indo, em seguida, para a Paróquia de Nazaré em Belo Horizonte. Em 1988, foi nomeado Superior do Seminário do Engenho e, depois de dois anos retornou a Campina Verde para ajudar na formação de seminaristas. Padre João Saraiva era muito carismático, cativando a todos pelas virtudes que possuía, entre estas a simplicidade e a humildade. Prestou relevantes serviços à comunidade, sem perder de vista o cuidado com os mais necessitados. Em 2009, foi para Belo Horizonte, como Superior da Casa Dom Viçoso onde veio a falecer em 19 de setembro de 2012.



**Padre José Guido Branta** | Nasceu em 24 de Janeiro de 1919, em São Mateus do Sul (PR). Realizou seus estudos em Irati e Petrópolis, vindo a ordenar-se sacerdote em 8 de dezembro de 1945. Chegou a Campina Verde em 16 de fevereiro de 1946 para trabalhar como coadjutor da Paróquia. Foi Vigário em Campina Verde e em Santa Vitória. Ao voltar para Campina Verde, foi entregue aos seus cuidados o Povoado de Monjolinho, onde construiu uma bellissima igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Padre Guido foi um sacerdote muito presente na vida do povo, onde se colocava sempre ao lado das famílias para abençoar e aconselhar, e também para ministrar os sacramentos. Padre Guido faleceu em 5 de novembro de 2012.



**Padre José Ribeiro de Freitas** | Nascido em Congonhas do Campo (MG), em 17 de Março de 1900. Estudou na escola primária em sua terra natal e depois no Colégio do Caraça, de 1914 a 1920. Ordenou-se sacerdote em 19 de dezembro de 1926, tendo sido professor no Colégio do Caraça. Em Curitiba, lecionou Filosofia, Português, Grego, Latim e Matemática, tendo sido também Diretor do Ginásio Paranaense de 1929 a 1937, quando veio para Campina Verde. Padre Freitas chegou a Campina Verde em 20 de abril de 1937, para atender à nomeação de Vigário da Paróquia, expedida pelo Senhor Bispo da Diocese de Uberaba. Empreendeu nestas terras um lindo e profícuo trabalho missionário, terminando aqui seus dias como Capelão do Hospital SVP, aos 13 de abril de 1985, com 85 anos de idade e 59 de sacerdócio.



**Padre José Vicente Gonçalves de Macedo** | Português de São Miguel do Monte, nascido em 14 de dezembro de 1826. Em 1845 veio para o Brasil, com destino ao Colégio de Campo Belo. Estudou com Padre Jerônimo Gonçalves de Macedo, seu tio que já se encontrava trabalhando em Campo Belo, pois veio juntamente com os primeiros padres para administrar as fazendas e instalar aqui uma escola de primeiras letras, conforme o desejo dos doadores das terras. Ordenou-se Padre em 27 de dezembro de 1859. Com a morte de Padre Jerônimo de Macedo veio para Campo Belo substituir seu tio, assumindo as funções de Superior da Casa, cargo que desempenhou até 1885. Foi o primeiro Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens, em Monjolinho, sede do Município naquela época que, posteriormente, em 1930, passou a chamar-se Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Em 1870, acrescentou à segunda capela construída por Padre Jerônimo, uma espaçosa igreja de belo estilo barroco com duas majestosas torres. Esta igreja serviu por 52 anos, tendo sido demolida em 1932, por estar danificada por raios e faíscas. Padre José Vicente foi para o Rio de Janeiro, a fim de desempenhar a função de Superior da Santa Casa, vindo a falecer em 19 de março de 1890.



**Padre Luiz Rodrigues da Albuquerque** | Nascido em 24 de dezembro de 1914, era cearense da cidade de Aracati. Estudou no Colégio do Caraça e em Petrópolis, vindo a ordenar-se sacerdote em 1942. Trabalhou no Seminário de Itaparica, no Seminário Maior de Salvador e de Mariana. Em 1962, foi para Paris, a fim de aperfeiçoar-se em Teologia e Liturgia. Ao voltar, foi professor em Fortaleza, e depois, no Colégio São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro. Ajudou na Paróquia do Calafate, foi Capelão na Santa Casa do Rio e Vigário Coadjutor na Paróquia de Botafogo. Em 1968 veio para Campina Verde e foi zeloso Vigário em Comendador Gomes. O povo tinha grande admiração por Padre Luiz, cujos conselhos e orientações espirituais eram muito bem recebidos, além de ser muito procurado para o sacramento da Penitência, Padre Luiz veio a falecer aos 25 de setembro de 2002.



**Padre Nilson Grossi** | Natural de Silverânia (MG), em 14 de novembro de 1927, Padre Nilson era um dos 17 filhos da família Grossi, dos quais, quatro sacerdotes e duas religiosas. Fez os estudos preparatórios em Irati e Petrópolis, vindo a ordenar-se sacerdote em julho de 1954. Foi professor no Patronato Afonso Pena em Santa Bárbara, Vigário em Bambuí, Santa Vitória, São José da Lapa, Campina Verde, Carneirinho e Belo Vale. Desde 1996 trabalhou na Paróquia em Campina Verde, onde ficou até 2009, quando foi para a Casa Dom Viçoso em Belo Horizonte para cuidar da saúde. Padre Nilson foi Pároco em Campina Verde, onde ajudou com muito entusiasmo a Comunidade Imaculado Coração de Maria, no Setor Industrial. Padre Nilson faleceu em 28 de janeiro de 2010, em Belo Horizonte.



Momento celebrativo na Fazenda do Engenho, novembro de 2019

por Sem. Ramon Aurélio e Cléber Teodósio

## *Encontro Regional dos Estudantes Vicentinos*

Seminaristas visitam Santuário do Caraça e realizam EREV 2019

No contexto do feriado nacional de 15 de novembro, realizamos um passeio comunitário entre as três casas de formação que têm sede em Belo Horizonte (MG), a saber: Propedêutico e Filosofia, Seminário Interno e Teologia. Foi um momento oportuno para a confraternização, troca de experiências, partilhas de oração e descanso. Uma iniciativa da Comissão de Formação, o passeio visava a integração entre os estudantes. Foram dias intensos de fraternidade, alegria e lazer.

Tudo no Caraça evoca harmonia e beleza, bem como as montanhas, antigas e conservadas construções, a fauna e a flora, onde cada detalhe do lugar parece agradecer pela dedicação de tantos Missionários Vicentinos e colaboradores, que durante estes duzentos anos da presença dos Lazaristas no Brasil, mantêm ativo o Complexo, que atualmente é uma referência, como centro de peregrinação católica da Família Vicentina, polo cultural, de educação, turismo e ecologia. Toda essa entrega de nossos coirmãos

faz-nos fortalecer os vínculos e firmar os laços, cativando-nos e criando em nós o desejo e a esperança de também poder fazer o melhor na vocação e na missão que nosso bom Deus nos dá.

Na oportunidade, aconteceu, no sábado (16), o Encontro Regional dos Estudantes Vicentinos (EREV). O objetivo era falar sobre a memória da caminhada do colegiado desse ano e o planejamento das atividades para o ano seguinte, dando destaque para a realização do XXXV Encontro Nacional dos Estudantes Vicentinos (ENEV), que se dará em Belo Horizonte, de 17 a 21 de abril de 2020.

Foi um momento de diálogo fraterno e de partilha da realidade dos estudantes, que se mostraram interessados com o futuro destes encontros e analisaram a melhoria de nossa participação nesse evento anual, propondo ideias e pautas, a fim de que sejam encontros mais práticos, frutíferos e eficazes. A discussão nos apontou para a esperança. Esperança que nos projeta e nos motiva a manter firmes e ainda

mais comprometidos com estes encontros. No entanto, faz-se necessário voltar às raízes dos EREV e ENEV procurando não perder os ideais e objetivos que favorecem a continuidade dos Encontros.

O EREV foi encerrado com a celebração Eucarística, presidida pelo Pe. Denilson Matias, CM, e concelebrada pelo Pe. Onésio Gonçalves, CM, que nos motivaram manter-nos firmes às raízes deste encontro e continuar a testemunhar, na história, como vale à pena ser um estudante vicentino, semeando esperança no mundo hodierno com tantas dificuldades e indiferenças.

Concluimos nossos trabalhos, nesse dia, com um delicioso almoço. A tarde foi de descanso, e, à noite, a comunidade local do Santuário Nossa Senhora Mãe dos Homens, generosamente, nos ofereceu um suculento churrasco, alegrando-se conosco, celebrando nossa amizade e vocação vicentina. Vale salientar que, durante este momento de confraternização, exercitamos nossas habilidades com brincadeiras: jogos de mesa, cartas etc. Os mais afinados aventuraram-se no karaokê, soltando a voz, cantando suas alegrias e mandando as tristezas embora.

No domingo (17), participamos no Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens da missa dominical, que

também serviu para o encerramento do passeio. Momento de ação de graças por tudo de bom realizado e de pedir as bênçãos de Deus, por meio de Nossa Senhora e São Vicente, sobre cada um de nós, para as pessoas e retas intenções que levávamos em nossos corações. Queremos aqui expressar nossa reta gratidão à toda a comunidade do Caraça que, prontamente, nos acolheu e nos recebeu. Gratidão ao Senhor resume este momento! Gratidão por nossa vocação missionária estudantil na Congregação da Missão. Gratidão a Deus por nos ter convidado a ser sinais proféticos em meio aos pobres, hoje. E gratidão por estarmos todos unidos, ao redor de um mesmo propósito: o de seguir Jesus Cristo e servi-lo na pessoa dos pobres, o que sempre foi, é e será a regra da nossa missão (XII, 198)! Estamos sempre atentos e unidos diante do chamado de Nosso Senhor, cultivando a Esperança e agindo com Sabedoria. ■



Cleber Fábio (PBCM), Daniel Nhomkue (Moçambique), Djony Noel (Haiti, CMPS)

Foto Enviada por Cleber Fábio

Seminaristas das três casas de formação no Caraça, novembro de 2019



Foto: Enviada por Cleber Fábio



Por Marisa Domingos

## Como acolher as questões psicológicas dos vocacionados

Psicóloga da PBCM explica o trabalho realizado em parceria com o SAVV

Numa sociedade como a nossa, formada por grupos em todas as instâncias da vida, os jovens que estão em acompanhamento pelo Serviço de Animação Vocacional Vicentina (SAVV) poderão se beneficiar das oportunidades de autoconhecimento e acompanhamento psicológico visando o auxílio no processo de discernimento vocacional, bem como na estruturação de sua identidade pessoal, favorecendo a elaboração de um projeto de vida.

Ao analisarmos o atendimento psicológico oferecido pelo SAVV, observa-se que o caminho percorrido nos garante o reconhecimento da importância dos trabalhos desenvolvidos. No entanto, as transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas nas últimas décadas, marcadas por movimentos contraditórios e heterogêneos, colocam novos e graves

questionamentos em todo o mundo e geram mudanças acentuadas no lugar e no papel do jovem na sociedade. Este, em meio a incertezas, oscilações, vivências, desenvolvimento tecnológico e oportunidades, busca se afirmar. Sem dúvida alguma, nenhuma conquista humana traz a marca da garantia de absoluta validade e de indefectibilidade. A fragilidade humana com as suas várias manifestações individuais, familiares, comunitárias, sociais e culturais envolve significados e valores relativos, gerando incertezas e conflitos.

A Psicologia promove o estudo e a análise dos processos intrapessoais e das suas relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo. Aplica conhecimento teórico com o objetivo de identificar e de



intervir nos fatores determinantes das ações dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, com a intenção de sugerir ferramentas, indicar caminhos, proposições e provocações acerca do processo de discernimento vocacional de cada um, visto que a vocação não nasce e mostra-se ao acaso, mas é construída subjetiva e historicamente.

Uma das propostas do trabalho da Psicologia no SAVV é buscar compreender mais concretamente como cada jovem se apresenta no momento da opção vocacional e proporcionar condições para que esses possam falar e ouvir, projetar suas sensações, questionar sua realidade, analisar, discutir e refletir sobre si mesmo e as relações que estabelece com sua vida e a expressão de seus desejos, através de instrumentos técnicos, dinâmicas e vivências de grupo. Oferecendo, pois, através do atendimento psicológico, condições ao vocacionado de expressar suas questões, sentimentos, pensamentos, compará-los, compreendê-los e superá-los.

Sabemos que os desafios são diários e trabalhar a questão da vocação religiosa numa sociedade conflitante e conflitiva nos incita a buscar compreender e enfrentar a questão em sua dimensão estrutural e não apenas em suas manifestações conjunturais.

Freud abriu um campo fértil para pensarmos sobre o sujeito individual em termos sociais. O fato de que seres humanos podem interrogar a si mesmos e usar territórios diferentes para refletir sobre suas identidades demonstra claramente que, para além de qualquer tipo de isolamento e individualismo, a verdadeira possibilidade de acesso à individualidade reside na presença de outros.

Portanto, fazem-se necessárias intervenções que proporcionem amadurecimento pessoal, discernimento vocacional e o aprimoramento da identificação dos desejos de cada jovem acompanhado pelo SAVV. Essas ações não dizem respeito ao intuito de conduzi-los ou guiá-los, mas humildemente ajudá-los a retirarem os véus que cobrem as possibilidades de olhar e de saber sobre si próprios e sobre o mundo. Por meio do trabalho realizado pelo SAVV ajudamos os jovens a situarem-se diante de um enfoque integral, a partir do qual podem alcançar um "fazer sendo". ■

Por Sacha Leite e Ir. Rizomar Figueiredo, FC

## Centro de Atendimento aos Refugiados

*Filhas da Caridade realizam projeto de atendimento a estrangeiros em situação de vulnerabilidade*

Nos dias 7 e 8 de dezembro o Centro de Atendimento aos Refugiados, organizado pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, em Botafogo, no Rio de Janeiro, abriu as portas para mostrar um pouco do que os estrangeiros, refugiados em nosso país, têm de especial a partilhar. Comidas típicas e artesanato local estiveram disponíveis para venda na Feira dos Refugiados, com artigos espalhados por 26 estandes, cada qual identificado com a bandeira do seu respectivo país.

O evento teve como objetivo a geração de renda para as famílias que, por conta de conflitos em seus países de origem, tiveram que deixar seus lares e buscar abrigo. Ir. Rizomar Figueiredo, ecônoma da Associação São Vicente de Paulo e Filha da Caridade, explica que, neste espaço, são atendidos 142 refugiados e cerca de 70 famílias: “Há 28 voluntários apoiando as ações, três pesquisadores de pós-graduação e 20 grupos de graduação”, conta a Filha da Caridade, no material de apresentação do projeto.

“As razões pelas quais os indivíduos procuraram refúgio distante do seu país de origem são várias, vindas desde o receio de perseguição por questões de etnia, religião, nacionalidade, opinião política até a busca de abrigo”, esclarece Ir. Rizomar. Ela traz também números relativos aos encaminhamentos da equipe: no ano de 2019 ao todo 30 estrangeiros foram levados à rede sócio-

assistencial, nove foram encaminhados a tratamentos de saúde, 61 frequentaram cursos de português para estrangeiros, bem como nove conseguiram empregos no mercado de trabalho formal.

Em visita à Feira de Refugiados, conversamos com a camaronesa Louise Berhe Nyan, que está no Brasil há 7 anos. Ela oferecia na Feira um prato típico, conhecido em seu país de origem como Corn Tchaff, uma feijoada vegetariana. Em seu estande ela apresentava especialidades da comida africana. Viúva, com três filhos, ela contou um pouco sobre as dificuldades de viver no Rio de Janeiro, em suas condições: “precisamos de ajuda. Meu sonho é ter meu próprio negócio, mas é tudo muito caro, a locação de um espaço, a legalização e as informações sobre o que é necessário para a formalização não são claras ou facilmente acessíveis”. Louise disse que é auxiliada pelo Centro de Atendimento ao Refugiado, por meio das feiras e de outras ajudas pontuais, como cestas básicas.

Além da Feira e dos diversos encaminhamentos, a ASVP também obteve representatividade na reunião do Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes (CEIPARM), na Secretaria de Estado e Desenvolvimento Social e Direitos, contando com a presença da Defensoria Pública do Estado, Ordem dos Advogados do Brasil, Secretaria



Foto: Sushat Leite

A camaronesa Louise Nyan sonha ter o próprio restaurante

Estadual de Educação, Cruz Vermelha do Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Saúde, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Direitos Humanos, realizada no dia 23 de julho. A Associação São Vicente de Paulo, através do Centro de Atendimento aos Refugiados, foi eleita, por unanimidade, para estar inserida no Comitê com direito a voz e voto.

Um outro ponto de destaque do trabalho desenvolvido junto aos refugiados é o estabelecimento de uma ampla rede de parcerias junto a diversos setores da sociedade, tais como universidades, hotéis, empresas, fundações e ONGs. Para 2020, as FC pretendem continuar e melhorar o trabalho que vem sendo realizado, incrementar a divulgação das atividades oferecidas; alavancar as participações em eventos externos, visando divulgação do Centro de Atendimento e reforço da imagem institucional; realizar um Encontro Cultural (realização de atividades que promovam uma troca cultural), o conhecimento de uma outra língua e a conscientização da questão relativa ao refúgio através do próprio refugiado ■



### O Centro de Atendimento ao Refugiado presta os seguintes tipos de auxílios

- \* Cadastramento do refugiado e sua família;
- \* Atendimento e auxílio jurídico, psicológico e social;
- \* Orientação para legalização de documentos;
- \* Capacitação para inclusão no mercado de trabalho;
- \* Realização de oficinas e cursos de língua portuguesa;
- \* Promoção de ações educativas voltadas aos direitos humanos;
- \* Disseminação da cultura através da realização de palestras e seminários;
- \* Inserção em projetos de ajuda popular como o "Minha casa, minha vida";
- \* Orientação a respeito dos lugares onde podem receber atenção na área da saúde.

Da Redação

## Não há prisão na qual o amor de Deus não seja bem-vindo

*As bases da Pastoral Carcerária e sua atuação no complexo prisional de São Joaquim de Bicas*

A Pastoral Carcerária é a presença evangelizadora da Igreja Católica junto à população prisional. Sua finalidade é, antes de tudo, ser uma “boa notícia” para a pessoa privada de sua liberdade. Os encarcerados são visitados em nome de Jesus Cristo e cada voluntário procura ser um instrumento dócil do Espírito Santo. Um agente da Pastoral Carcerária sabe que o Senhor está presente na realidade prisional, tanto na pessoa do detento quanto na cela onde ele se encontra junto aos companheiros.

O que move a atuação do agente pastoral, numa tríplice dimensão (cf. Lc 10, 25-37), é enxergar a realidade tal como é, tanto do ponto de vista da pessoa encarcerada quanto da situação em que se encontra; interiorizar a realidade vista e analisada, fazendo-a sua realidade, que o comove por dentro; agir para

aliviar o sofrimento detectado, mediante uma aproximação pessoal, palavras de solidariedade, conforto, encorajamento e conselho, oração compartilhada, ajuda em necessidades básicas, literatura adequada e objetos religiosos que expressam fé.

Para entender melhor o trabalho da Pastoral Carcerária ouvimos o Diác. Ezequiel Alves, CM, e o Fráter Henrique, CMM. Na breve conversa, os religiosos esclarecem tantos aspectos conceituais profundos da Pastoral Carcerária, quanto características gerais e desafios enfrentados nas tarefas desenvolvidas. A origem deste tipo de cuidado com os presos também perpassa a história do santo fundador da Congregação da Missão, como lembram os entrevistados. Boa leitura!

Visto do alto, o presídio de São Joaquim de Bicas, lembra, metaforicamente, uma imensa borboleta



Foto: Google Maps

## **Informativo São Vicente: Há quanto tempo tornou-se um agente da Pastoral Carcerária?**

**Frater Henrique:** Comecei, por iniciativa própria, a visitar presos em São Joaquim de Bicas, em novembro de 2009. Isto porque já não aguentava mais falar e discutir sobre “misericórdia” (o carisma da minha Congregação), sem fazer algo de concreto. No decorrer dos anos formaram-se cinco equipes de visitantes e visitadoras, bem como iniciou-se a construção de um eficiente “Centro de Atendimento à Pessoa Presa”, com boa infraestrutura. Em agosto de 2018, Ezequiel Alves de Oliveira, da Congregação da Missão, veio reforçar a equipe que atua às quintas-feiras e revelou-se uma pessoa particularmente apta para esse tipo de apostolado.

## **ISV: O que significa esse trabalho para o senhor?**

### **O que mais o toca?**

**Ezequiel:** Significa gratidão por estar a serviço daqueles que são privados de liberdade. A experiência de fé junto a eles, sendo um sinal de esperança, é o que mais me toca.

## **ISV: Quais os principais aprendizados até hoje?**

**Ezequiel:** Olha são inúmeros, mas destaco a fraternidade entre os presos, o carinho com o qual eles nos recebem e, sobretudo, a criatividade deles para sobreviver numa miséria que clama ao céu.

**Frater Henrique:** Importante é entrar em contato com um mundo completamente desconhecido pela maioria das pessoas, tanto na sociedade quanto na Igreja. O presídio é, de fato, “uma escola de aprendizagem” para nós. Uma das condições mais significativas é aprender a “escutar” o que o outro nos diz. Este “outro” é uma pessoa humana, que se encontra fragilizada, desprezada e, em não poucos casos, abandonada.

## **ISV: Qual é a maior dificuldade em ser agente da Pastoral Carcerária?**

**Ezequiel:** Bom, eu não encontro dificuldades específicas. Quando estamos dispostos e nos despojamos

de nós mesmos para ir ao encontro deles, com um coração misericordioso, podemos ter certeza de estar na perspectiva de dar continuidade à missão de São Vicente. Posso afirmar que só tenho motivos para agradecer por poder estar junto aos mais pobres.

**Frater Henrique:** Uma dificuldade concreta é a grande rotatividade dos presos. Quando se começa um trabalho, de repente notamos que o detento já não está mais lá, foi transferido! Outra dificuldade bem real é que a maioria dos reclusos nunca teve contato mais direto com a Igreja Católica, mas sim com uma infinidade de Igrejas Evangélicas. O mais importante no exercício de nosso trabalho é a atenção dispensada a cada detento em particular, dialogando e mostrando interesse por sua situação parti-

cular e a da sua família. Eles apreciam muito esta abordagem mais personalizada e gostam de contar sua história pessoal. Aqui surge uma abertura para a dimensão mais profunda da vida e uma reflexão sobre o passado, mas sempre na perspectiva de que “nunca é tarde demais” e que “sempre podemos começar de novo”! Enfim, o Agente de Pastoral é um anunciador e construtor de esperança!

## **ISV: Quantos agentes atuam hoje na PC de Bicas?**

Temos hoje cinco equipes, num total de 15 a 20 integrantes. Recomendamos vivamente para os novos fazerem o Curso de Extensão Virtual “Formação de Agentes para Assistência Religiosa em Presídios”, oferecido pela Universidade Católica Dom Bosco, de Campo Grande, MS. Cinco integrantes de nossas Equipes o concluíram, com sucesso.

## **ISV: Como se dá a atuação do Frater Henrique?**

**Ezequiel:** Ele é atualmente o coordenador geral das Equipes, ou seja, o facilitador do trabalho. Ele vê a si mesmo como uma espécie de “João Batista” preparando o terreno para a Família Vicentina, no seu todo, assumir este belo trabalho, tão sintonizado com o carisma de São Vicente. >>>



**SV: Qual é a principal carência da PC? De que necessita para atuar de forma mais assertiva?**

**Ezequiel:** A perspectiva do trabalho, iniciado há dez anos, é sua incorporação num organismo maior e, concretamente, há tempos, pensamos na Família Vicentina, destacando a efetiva participação da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP), mas, igualmente, de outros ramos. Essa vinculação e parceria efetiva daria mais segurança e consistência. A obra é de tal envergadura que ultrapassa as condições de uma única família religiosa ou de uma única pessoa! Uma coisa é certa: trata-se de uma "obra de misericórdia" em direta conexão com o espírito vicentino, aliás, o próprio Jesus o inclui entre os "critérios salvíficos" (cf. Mt 25,36).

**ISV: Quantos presos há, hoje em dia, encarcerados no Complexo Prisional de Bicas? Quantos deles são atendidos pela Pastoral Carcerária?**

**Ezequiel:** Estimamos uma população prisional, nas três grandes Unidades de Bicas, de cinco mil presos masculinos (recentemente saíram das Unidades as detentas). Por alto, calculamos que mais ou menos 10% desse total sejam atendidos pela nossa Pastoral Carcerária.

**ISV: De que maneira observa as consequências da atuação da PC nas vidas desses detentos?**

**Ezequiel:** O ponto central do trabalho é a valorização da pessoa humana, que vai muito além de um simples número de detenção (infopen). Ela é reconhecida como alguém que merece respeito, atenção, solidariedade e sua dignidade não pode ser colocada em dúvida. Também mostramos nossa disposição a ajudar em coisas ao nosso alcance, por exemplo, fornecendo produtos de primeira necessidade. Cria-se um ambiente favorável para o diálogo, acerca do sentido da vida, sobre a presença amorosa de Deus, apresentando um Pai que nunca nos abandona e sempre oferece novas chances para um retorno à sociedade de forma diferente. Importante aqui é o contato com a Palavra viva de Deus, a oração com o preso e eventualmente uma bênção. Sempre focalizamos a pessoa do encarcerado em particular. Em determinadas circunstâncias promovemos cultos ou celebrações com presos que manifestam o desejo de participar.

**ISV: Além da CMM e da CM há outras congregações atuando na PC do Complexo Prisional de Bicas?**

**Ezequiel:** No momento, temos uma significativa ajuda das "Filhas da Caridade", da Província do Rio de Janeiro. Muito apreciamos o interesse e a efetiva colaboração da Irmã Rizomar Bonfim, FC. No entanto, novamente queremos lembrar que nosso grande sonho é fazer do atual trabalho um Projeto assumido pela Família Vicentina no seu todo, pois, repetimos, temos aqui uma obra profundamente vicentina, embora com escassa experiência nessa área de apostolado específico, ao menos no Brasil.

**ISV: Em um país que costuma tratar os "criminosos" com preconceitos e tabus, de que maneira a Pastoral Carcerária procura estimular, de fato, uma justiça restaurativa?**

**Ezequiel:** Em sintonia com as orientações da CNBB, setor "Pastoral Carcerária", seguindo também as pistas deixadas pelo Papa Francisco, promovemos seriamente a "justiça restaurativa", embora não seja nada fácil devido ao imenso número de presos, e, igualmente, o despreparo de agentes de pastoral.

**ISV: De que maneira o santo fundador da CM via os encarcerados?**

**Ezequiel:** Não resta a menor dúvida de que São Vicente de Paulo, já no seu tempo, quis explicitamente marcar presença entre os condenados às galeras, os presos de ontem, e os presos de hoje. Não devemos nunca esquecer que os mais pobres entre os pobres se encontram na cadeia brasileiras! Há inúmeros detentos simplesmente ignorados, esquecidos e abandonados; é de cortar o coração! Não é possível que esta dimensão do apostolado vicentino seja simplesmente deixado de lado! É desejo nosso que a Pastoral Carcerária, inspirada no carisma vicentino, tenha ampla divulgação, e que, no futuro próximo, seja assumida como uma dimensão privilegiada do seu apostolado, pois estamos convencidos de que representa uma genuína e original expressão do espírito que movia nosso Pai comum: Vicente de Paulo e sua inseparável colaboradora Luísa de Marillac. ■

Para saber mais sobre a Pastoral Carcerária em São Joaquim de Bicas, escaneie o QR Code, ao lado, com o seu celular



Por Sacha Leite

## Pe. Lauro Palú, CM

---

*Memórias e aspirações do zeloso Coirmão, na ocasião de suas 80 primaveras*

O mais novo octogenário na Província Brasileira da Congregação da Missão, Pe. Lauro Palú, nos traz, nesta entrevista, algumas memórias preciosas de sua vivência como seminarista, formador e missionário. Ele descreve a experiência que teve como assistente geral da Cúria, em Roma, bem como fala da sua atuação como educador e sua maneira de observar a natureza, registrando e catalogando fenômenos e seres vivos, com a curiosidade que lhe é peculiar. Com mais de 60 anos de sacerdócio, nosso querido Pe. Lauro pretende continuar suas leituras e aprendizados, honrando seu lema "ser mais para servir melhor".

Foto: Sr. Adriano Ferreira

## **Quando lembra-se de ter percebido a sua vocação? Qual foi a reação da família?**

Eu estudava em Curitiba, em 1951, no Colégio Paranaense Internato, com os Irmãos Maristas. Meu Pai estudara no mesmo Colégio, quando ainda era dirigido pelos nossos Coirmãos. Na Cruzada Eucarística, o animador nos perguntou: "O que você deseja ser quando crescer?" Respondi: "Engenheiro ou Padre". O Irmão logo me chamou, me deu um bom missal quotidiano para eu acompanhar a missa e me chamou e preparou para ser coroinha e ajudar na missa. O Capelão, Pe. João Monteiro, era de nossa Província, professor do seminário de Curitiba. Meu Pai escreveu ao Superior do Caraça, uma vez, outra vez e uma terceira vez. Finalmente recebeu a resposta, com a lista do material que eu deveria levar, com o número para marcar minhas roupas e minhas coisas: 28 D. Só fui para o Caraça em 1953, dia 4 de janeiro, porque demoraram a me receber no Seminário. Meu Pai ficou alegre com meu desejo, mas minha Mãe nunca concordou, porque achava que os Padres sofrem muito na vida. Imaginem se ela soubesse tudo o que sofri, como Padre!

## **Como era a atmosfera da formação, naquela época? Quais foram seus formadores mais marcantes?**

A formação era a tradicional. Padres que me ajudaram especialmente: o Pe. Clóvis Duarte Passos, professor e superior do Caraça, por estimular o aprendizado, de modo particular do latim, elogiando, por exemplo, as poesias que escrevíamos em latim, no último ano. Também o Pe. Francisco Vale, pela piedade com que eu o via rezar, depois da missa: ele e o Papa João XXIII davam a impressão de que estavam mesmo falando com Deus, quando rezavam. Em Petrópolis, ajudou-me muitíssimo o Pe. Jorge Xavier por me estimular a pesquisar os assuntos e os apresentar aos colegas, quando eu tinha alguma dúvida ou interesse especial. Nas matérias, me ajudaram no Caraça o Pe. Vale, no latim, e o Pe. Felício Fułik, na matemática (álgebra, geometria e trigonometria): o grande desafio era entender o problema e saber montar e resolver as equações.

**O senhor foi formador em Mariana (MG), Petrópolis (RJ), Aparecida (SP) e Belo Horizonte (MG), E se**

**formou em São Leopoldo (RS), como formador do Clero, no Curso Christus Sacerdos, em nível de pós-graduação, com os Jesuítas, no Colégio Máximo Cristo Rei. Como caracterizaria o Pe. Lauro como formador?**

Sempre tive muito gosto e alegria em trabalhar com os Moços, nos nossos Seminários e como formador também nos Redentoristas e Salesianos (Aparecida e Lorena) e na PUC de Belo Horizonte. E depois levei isto para meu trabalho no Colégio São Vicente, vinte anos em dois períodos distintos. Sempre procurei estimular o crescimento dos Jovens, em vez de lhes impor as normas e sobretudo os limites. Fui muito ajudado pelas leituras de Paulo Freire. Em Aparecida, defini o meu modo de ser formador: presença amiga junto aos Seminaristas, estima pessoal pela pessoa de cada um e confiança absoluta em suas pessoas.

---

*Como não posso estar colecionando coisas, procuro conservá-las como fotos e conservei muitas alegrias especiais com isso. As fotografias me ajudam a ver Deus trabalhando no mundo e no-lo oferecendo para nossa missão e nossa fruição.*

---

**Em 1980, o senhor assumiu a direção do Colégio São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro. Em sua opinião, qual era o principal conceito que o Colégio buscava transmitir às Crianças e aos Jovens naquela época?**

Zelávamos para que a educação fosse da melhor qualidade, para o futuro dos Jovens e o bem da sociedade. Em 1984, definimos o objetivo do Colégio como 'formar agentes de trans-

formação social'. Isto é programa para a vida inteira! Creio que conseguimos despertar a Juventude e as Famílias para esta grande visão e missão.

**Em 1986 foi eleito para a missão em Roma, como assistente geral da Congregação. Como era esse trabalho e quais foram as principais lições aprendidas?**

Foi uma experiência muito rica, em termos de conhecimento do mundo: passei por 48 países, a serviço da Congregação e na ajuda à Família Vicentina, de modo especial às Filhas da Caridade, para as quais preguei 25 retiros à Juventude Mariana Vicentina, à Associação Internacional de Caridades (AIC), como assistente eclesialístico nomeado pelo Vaticano, às Conferências de São Vicente e Ozanam. Gostei de aprender e exercitar as línguas, preguei outros 25 retiros para os Padres e Irmãos. E pude conhecer muito da beleza do mundo e da riqueza da cultura humana.

**O trabalho de tradução das Obras Completas de São Vicente de Paulo para o português foi realizado com muito esmero. Qual o seu sentimento ao contribuir neste processo? Houve algum conhecimento específico relacionado ao fundador da CM, adquirido com este trabalho, que queira destacar? Qual destino almeja para a coleção?**

Novidade, acho que não, pois já conhecia bem os 14 volumes, pelo uso intenso que fazia na formação e depois na preparação e pregação dos retiros. Mas é fabuloso acompanhar São Vicente no trabalho semanal de escrever cartas aos Padres e Irmãos, ao reforçar os que estavam em crise e a quem podia ajudar com atenção especial e muito pessoal. É curioso que São Vicente, normalmente, nunca indica com precisão os números: 4 ou 6 Coirmãos, 3 ou 4 ocasiões, 10 ou 12 pessoas etc.

Trabalhei mais nas revisões do que nas traduções, porque dizia que eu não sabia francês, por não ter estudado em Paris. Com o tempo, comecei a ser consultado nas dúvidas e parece que mudou a consideração a meu respeito... A coleção ficou enorme, pelo tipo de papel usado, mas esses livros devem andar muito nas mãos de todo vicentino, para conhecermos e seguirmos todo o espírito de São Vicente, não ficando só em repetir os chavões, as frases mais conhecidas ou mesmo só pedaços de frases.

**Há grande acervo de registros fotográficos feitos pelo senhor (milhares de fotos do Colégio São Vicente e mais de 40.000 da biodiversidade do Caraça. E existe até mesmo um concurso de fotografias realizado pelo Colégio São Vicente que leva o seu nome. Quando começou a se interessar por fotografia? Quando registra uma imagem, o que procura captar? Quantas fotografias mais ou menos já tirou, ao longo da vida?**

Comecei a fotografar em Mariana, em 1965. Meu interesse é muito anterior, mas aí tive minha primeira máquina, fotos em preto e branco, sem temas especiais. Com os slides coloridos, a partir de 1968, já me interessei mais pelas belezas naturais, paisagens, fauna e flora, fenômenos observáveis. Como não posso estar colecionando coisas, procuro conservá-las como fotos e consegui muitas alegrias especiais com isso. As fotografias me ajudam a ver Deus trabalhando no mundo e no-lo oferecendo para nossa missão e nossa fruição.

**O que significa viver no Santuário do Caraça para o senhor? Cite quais elementos da biodiversidade, cultura ou espiritualidade mais o comovem.**

Minha grande emoção é ver a imaginação, a perfeição e a variedade das coisas que Deus vai criando. Escrevo muitas vezes, imaginando como Deus se sente feliz ao fazer tanta coisa bonita! O que mais me comove é ver os pequeninos ovos que um inseto deposita numa folha e de que Deus fica cuidando até nascerem todos os filhotinhos. Para mim é uma visão mística da natureza que me humaniza extraordinariamente.

**Após mais de 60 anos de Congregação da Missão, como define, em poucas palavras, ser um missionário vicentino?**

Em poucas palavras?! Poucas mas sumamente escolhidas, estão no fim da Congregação, como está definido em nossas Constituições, artigo 1º. Só lendo lá.

**Para o senhor, qual é a atitude, a fala ou o episódio mais inspirador da vida de São Vicente de Paulo?**

Para mim, é o sentimento e o dever da gratidão, que São Vicente insistia em viver e fazer cumprir, em relação às pessoas que nos ajudam.

**O que o senhor ainda gostaria de aprender? Qual projeto intenciona realizar nos próximos anos?**

Preciso e espero superar o câncer. Quero continuar lendo e aprendendo de tudo, com a curiosidade natural e instintiva que Deus me deu e continua inspirando... Meu lema, desde muito novo, é este: 'Ser mais para servir melhor'.

**Para os jovens que estão intencionando entrar na vida religiosa, o que vale pontuar?**

Há pouco tempo li esta frase: "Deus é joia. O resto é bijuteria"... Então, para que um moço possa fazer a experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo, deve ser ajudado a descobrir a dimensão mística da vida, a capacidade de falar com Deus, sentindo-o em tudo o que a gente faz. Mas a televisão comercial, os jogos e outros programas eletrônicos não falam de Deus e do seu Reino. Temos que desafiar os jovens a buscar essa dimensão transcendente e a fazer a experiência desse contato que transformará a sua vida. ■

**Início das comemorações pelos 200**

2020, 200 anos da chegada dos Padres Lazaristas ao Brasil. Muitas são as atividades programadas. Será tudo feito com muita simplicidade e bom gosto. A primeira ação comemorativa realizada foi a missa em memória ao Pe. Pedro Maria Bos, no Cristo Redentor. Haverá ainda lançamento de livro, documentário, simpósio etc. Acompanhe a programação pelas redes sociais da PBCM.

**Conclusão do Seminário Interno**

Dia 14/11/2019 os Seminaristas apresentaram seus trabalhos de conclusão do Seminário Interno. Foram ricas experiências vividas durante o ano de 2019. Deu para sentir o entusiasmo deles para continuar o processo formativo rumo ao Sacerdócio. A Eucaristia de encerramento do Seminário Interno foi celebrada dia 16/11/2019.

**Missões em Itaobim**

As Santas Missões Populares Vicentinas, que serão realizadas em Itaobim, já estão em seus preparativos finais. Acontecerão de 18/01/2020 a 1/02/2020. Esta é uma das atividades mais importantes de nossa Província, que deve ser acompanhada por todos que tiverem a disponibilidade necessária.

**Em breve, Ordenação Presbiteral**

O Diácono Ezequiel Alves de Oliveira, CM, para nossa alegria, já encaminhou seu pedido de Ordenação Presbiteral ao Visitador e seu Conselho. As consultas já foram encaminhadas. Mais um para reforçar nossas fileiras.

**Consulta para Diaconato**

O Irmão Louis Francescon Costa Ferreira, CM, também já encaminhou seu pedido de Ordenação Diaconal. Seja bem-vindo. As consultas já foram encaminhadas.

**Bom Propósito**

Nossos Coirmãos admitidos Allan Júnior Ferreira, Adriano Almeida Pires e Fábio José da Silva que estão encerrando o Seminário Interno, solicitaram ao Conselho Provincial a emissão do Bom Propósito, pedido este que foi aprovado!

**Calendário 2020**

O calendário de atividades para 2020 da PBCM já foi enviado para todas as casas. Veja se deseja fazer alguma alteração ou incluir outras atividades e, por gentileza, informe pelo e-mail da Sede Provincial (pbcm@pbcm.com.br), caso possua alguma informação a acrescentar ou atualizar.

**Seminário Interno do Cone Sul**

Este ano inauguraremos, se Deus quiser, nosso Seminário Interno do Cone Sul. Os primeiros a chegar serão três Coirmãos Argentinos. Padre Luiz Roberto Lemos do Prado se encontra bem de saúde e feliz porque vai receber um colega formador da Província do Sul para auxiliar nos trabalhos. Os argentinos chegam no dia 10 de janeiro.

**Facebook da PBCM**

Estamos com nossa presença consolidada nas redes sociais. O Facebook da PBCM já conta com mais de 13 mil curtidas e suas publicações contam com um total de mais de 100 mil visualizações por mês, conforme dados da equipe de comunicação. Em breve também teremos Instagram e um novo site.

Acesse: [facebook.com/lazaristasbr](https://facebook.com/lazaristasbr) ■

\*Notícias enviadas pelo visitador provincial, Padre Geraldo Mól.

Documentário dos 200 anos: Pe. Eli Chaves se preparando para entrevista ,na biblioteca do Caraça

Foto: Adriano Ferreira



# Festival de Cinema da PBCM

Estão abertas as inscrições para o **Fest Cine PBCM: 200 anos de Missão dos Lazaristas no Brasil**. Cada casa ou obra da Província está convidada a produzir um filme que represente o trabalho desenvolvido, de maneira original. O que faz da sua paróquia ou casa um lugar especial, quem compõe o quadro principal, quando tudo começou, as épocas vividas, de onde vêm os integrantes e por que frequentam o espaço, como se caracterizam. Tudo isso é material de importância para que possamos contar a história dos dois últimos séculos, quando os padres Leandro e Viçoso chegaram ao Brasil e iniciaram a missão vicentina no nosso continente.

A escolha dos detalhes que irão compor a narrativa audiovisual é livre. Da mesma forma, a captação poderá ser realizada por

meio de todo e qualquer tipo de dispositivo. O Departamento de Comunicação da PBCM poderá ser acionado caso o participante encontre qualquer tipo de dificuldade ou demande um apoio específico.



Os vídeos devem ter duração de mínima de três e máxima de 15 minutos. O material finalizado deverá ser entregue no endereço físico da Sede Provincial da PBCM (Centro - RJ) em DVD, HD, pendrive ou enviado para o endereço eletrônico [informativosv@pbcm.com.br](mailto:informativosv@pbcm.com.br), em arquivo tipo "MOV" ou "MP4". Os vídeos poderão ser entregues até o dia 27 de fevereiro de

2020.

Contamos com a participação de todas as casas e obras da Província Brasileira da Congregação da Missão para, juntos, registramos e difundirmos essa história.

## INFORMAÇÕES GERAIS

- 01\_ Inscrições gratuitas, por meio do link: <http://twixar.me/Fbx1> ou pelo QRcode ao lado
- 02\_ Podem participar representantes de todas as casas e obras da PBCM
- 03\_ Os filmes devem ser inéditos, produzidos especialmente para o Festival
- 03\_ A temática a ser abordada é a trajetória da casa ou obra provincial em questão
- 04\_ Cada casa ou obra pode apresentar mais de um filme, se desejar
- 04\_ Não serão aceitas obras ficcionais
- 05\_ Os filmes devem ter duração de três a quinze minutos, incluindo créditos
- 06\_ Serão admitidos materiais captados por meio de todo e qualquer dispositivo
- 07\_ Os curta metragens deverão ser finalizados em arquivos .mov ou .mp4
- 08\_ Deverão ser entregues termos de autorização para o uso da imagem assinados
- 09\_ Os arquivos .mov ou .mp4 deverão ser entregues em DVD, HD ou pendrive
- 10\_ Materiais que mostrem a confecção dos filmes, tais como, fotografias e pequenos vídeos que mostrem as dinâmicas de produção das filmagens, são bem-vindos para a divulgação do processo de construção do Festival, nas redes sociais da PBCM
- 11\_ O material recebido será avaliado por religiosos, leigos e profissionais do audiovisual
- 12\_ O Departamento de Comunicação da PBCM poderá ser acionado a qualquer momento, para o esclarecimento de dúvidas e apoio de qualquer natureza no processo de feitura



## Dica de Filme: Coringa

Direção: Todd Phillips

Lançamento: 2019

*Coringa* não se inicia de acordo com o protocolo dos filmes de super-heróis. Essa é a primeira de tantas mensagens passadas durante as duas horas de projeção: você não está diante de um filme de herói, muito menos de vilão. O longa-metragem é uma viagem profunda em um universo onde a loucura se encontra com a crueldade. Da mesma forma que não é um filme de herói, *Coringa* também faz questão de nos mostrar que este é um mundo sem salvadores da pátria nem vigilantes virtuosos, o que só faz com que as coisas fiquem ainda mais decadentes e perversas na medida em que o ser humano é quebrado, pisoteado e esmagado. Logo, não é um filme sobre um ser humano fracassado com uma arma, buscando, pela violência, encontrar seu lugar ao mundo. Não é tanto narrar a vida de uma pessoa ruim, mas de uma sociedade que é ruim.

A instabilidade é a característica de um louco, que na tela de cinema aparece debaixo do rolo compressor de um mundo cinza que vai se tornando cada vez mais sombrio e desesperador. As pancadas vêm de todos os lados, de onde todos poderíamos esperar, mas também de onde jamais gostaríamos que viessem, sobretudo da mãe do personagem principal.

O *Coringa* não é alguém em quem se inspirar ou glorificar, pelo contrário, o personagem é o refugio de uma sociedade que destrói a tudo e a todos. Esse não é o Palhaço, o Bobo, que terá sua imagem enquadrada dentro de uma sociedade. Este é um *Coringa* que o espectador (nós) na realidade vai torcer para que alguém o faça parar antes que o pior aconteça. Mas, como o filme deixa claro, tanto por seu posicionamento temporal quanto pelo

próprio tom, não estamos em uma era de heróis. Não há salvação a caminho, a não ser, talvez, para um grupo exclusivo e privilegiado, trazendo-nos uma reflexão séria sobre a exclusão social. O ser humano torna-se um produto do descaso da sociedade.

Arthur, que mais tarde se torna o *Coringa*, também quer ser visto, mas ele não é visto nem pela profissional de saúde que o recebe semanalmente. As consultas são desesperadoras. Não há diálogo, não há interação. Há um "faz-de-conta" de atendimento. Ele diz claramente que a ajuda recebida não está funcionando, que os remédios não estão sendo suficientemente eficazes, mas sua percepção sobre a própria saúde mental não é considerada. Ele está tão abandonado quanto a assistente social. Ambos desamparados por uma estrutura de saúde que não se importa com eles. Os cuidados com a saúde física e mental de uma população são um indício de inclusão social; sua falta portanto indica uma intenção deliberada de exclusão.

Estamos diante de alguém que não obteve o cuidado, a empatia e o acolhimento, passando a ter um comportamento hostil. *Coringa* é uma demonstração crua e visceral do perverso. O maior problema apresentado por ele não é a ideia de um maníaco ser enaltecido por seus atos violentos, mas sim pelo fato de sermos parte de uma sociedade tão doente e afundada na lama que o maníaco acaba sendo glorificado justamente por ser quem é, até nos questionarmos, ao final do filme: ele é a vítima ou o vilão? ■

Pe. Alexandre Nahass Franco

## Dica de Livro: Punho Cerrado: a história do Rei

Autor: Philippe Van R. Lima

Editora: Letramento



Reinaldo inspirou uma geração inteira de torcedores. Com seus dribles curtos e gols improváveis, foi estrela de primeira grandeza do futebol mundial – como Maradona, Zico, Romário, Ronaldinho. “Se não fossem seus problemas físicos”, disse Pelé, “seria capaz de me superar”. Fora de campo, o Rei lia os livros emprestados por um vizinho cujo filho, Frei Betto, fora preso pela Ditadura. Assim tomou consciência do que se passava durante os anos de chumbo. Amigo de artistas e ativistas políticos, celebrava seus gols com o punho cerrado da resistência. A história de Reinaldo, aqui relatada como nunca antes, é feita de glórias, dramas e injustiças. Desfilam por ela craques inesquecíveis, cartolas lendários, múltiplos campeões. Mas também personagens sanguinários e juizes controversos. Apesar de filho do Rei, Philippe não poupa o leitor dos mínimos detalhes. ■

Resumo da Editora



INVENTIVOS NA CARIDADE,  
ZELOSOS NA MISSÃO



200  
ANOS

LAZARISTAS  
NO BRASIL

Aprenda a cantar o Hino dos 200 anos. Escaneie o QR Code abaixo com o leitor do seu celular



## História de Virtude

### Hino dos 200 anos dos Lazaristas no Brasil

(Fabiano Salek, Sacha Leite, Adriano Ferreira)

Por inúmeros caminhos de um país  
Uma história de virtude eu vi nascer  
Leandro e Viçoso  
Começaram as missões  
Ensinando a palavra  
Abrasando corações

A missão é um estado de amor  
Evangélizar com palavras e obras  
O carisma vicentino  
Se faz presente em nós  
Nos enche de alegria e embala nossa voz

*Pra falar de Deus, falar de Deus  
De sua bondade, sua bondade  
Ajudar os pobres, ajudar os pobres  
Com a caridade*

**200 anos zelosos na missão  
Lazarista pelo Brasil  
Louvado seja São Vicente  
Seu carisma nos uniu**

Nas Santas Missões Populares,  
Levando o evangelho a todos os lares  
Em Jenipapo, Campo Grande ou Itaobim  
A missão é recebida com o "sim"

Na formação do clero é tradição  
Na serra do Caraça, exemplo pra educação  
Irmãos, leigos, padres e seminaristas  
Celebram um legado de conquistas

*Pra falar de Deus, falar de Deus  
De sua bondade, sua bondade  
Ajudar os pobres, ajudar os pobres  
Com a caridade*

**200 anos zelosos na missão  
Lazarista pelo Brasil  
Louvado seja São Vicente  
Seu carisma nos uniu**



INFORMATIVO SÃO VICENTE

Sugestões e contribuições: [informativosv@pbcm.com.br](mailto:informativosv@pbcm.com.br)